



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

10/01/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

INSS muda sistema para revisão da vida toda, mas não tem data para pagar correção

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) admitiu, nesta segunda (9), ter criado a opção "Revisão da Vida Toda" em seu serviço online Meu INSS. A nova ferramenta gerou alerta para uma possibilidade de o órgão federal previdenciário conceder a correção de forma administrativa, sem o aposentado precisar ir à Justiça.

Recém-aprovada pelo STF (Supremo Tribunal Federal), a revisão da vida toda inclui no cálculo de aposentadorias, auxílios e pensões as contribuições feitas antes de 1994, beneficiando quem tinha contribuições maiores antes do início do Plano Real. Até o momento, a correção só teria caminho pela Justiça.

À Folha o INSS afirma que segue aguardando a publicação do acórdão para identificar quais providências adotará nas revisões.

"Contudo, apenas com intuito de dar tratamento específico para essa demanda no momento oportuno, o INSS criou a opção "Revisão da Vida Toda" diferenciando-a das demais revisões sem implicar em reconhecimento administrativo. Esses pedidos ainda terão que aguardar um posicionamento do STF e da Procuradoria do INSS", diz o instituto.

Para o IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), foi apenas uma forma de separar os pedidos de revisão para terem uma estatística. O instituto de advogados recomenda cautela.

"Apesar da comodidade de encontrar o caminho para a revisão ao acessar o site, colocar CPF e a senha gov.br e navegar até 'Recurso e Revisão', o IBDP orienta os beneficiários dos riscos da solicitação sem o acompanhamento profissional, como a redução dos valores de aposentadoria ao constatar erro, beneficiando a autarquia", afirma, em nota.

"O ideal é procurar um especialista em previdência para ter certeza de que a revisão da vida toda é vantajosa, pois ela não é para todo mundo", diz Joseane Zanardi, coordenadora do IBDP.

"É necessário ter cuidado, pois quando se faz pedido de revisão administrativa pelo site ou aplicativo, consta alerta de que, se for verificado qualquer erro por parte do INSS, o valor da aposentadoria pode ser revisto e eventualmente diminuído, mesmo que não faça parte do pedido de revisão", diz.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 10 de janeiro.

Cesta básica sobe até 18% nas capitais em 2022

Em 2022, o preço da cesta básica aumentou nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), indicam dados divulgados nesta segunda-feira (9).

Goiânia teve a alta mais expressiva na comparação entre dezembro de 2021 e igual mês do ano passado. A capital de Goiás registrou aumento de 17,98%.

Brasília (17,25%), Campo Grande (16,03%) e Belo Horizonte (15,06%) vieram na sequência.

Já os menores avanços foram observados em capitais nordestinas: Recife (6,15%), Aracaju (8,99%) e João Pessoa (9,99%).

Em dezembro de 2022, São Paulo voltou a registrar o maior custo da cesta básica, de R\$ 791,29. O valor equivale a 70,58% do salário mínimo líquido (com o desconto da contribuição previdenciária), segundo o Dieese. O preço subiu 14,6% no ano na capital paulista.

O Dieese afirma que os aumentos acima da inflação fizeram as famílias brasileiras trocarem, mais uma vez, alimentos habitualmente consumidos por outros mais baratos ou similares.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 10 de janeiro.

Inflação de verão não dá frescor para brasileiro

A inflação não deve dar muito frescor para o bolso dos brasileiros neste verão. Frutas e roupas usadas na estação mais quente do ano, além de serviços de transporte e hospedagem, consumidos no período de férias, subiram bem acima do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Em 12 meses até novembro, o índice geral de preços acumulou alta de 5,90% no país, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De uma lista com 36 bens e serviços que compõem o IPCA e que são associados ao verão, 32 registraram inflação superior à do indicador geral no mesmo período.

A maior alta foi a das frutas: 36,83%. Segundo economistas, os preços desses alimentos avançaram com o efeito do clima adverso em 2022, que reduziu a oferta das mercadorias, e com os custos de produção ainda elevados no campo.

"O clima é um fator importante para explicar a alta das frutas", afirma o economista Fabio Pesavento, professor da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) em Porto Alegre.

Para quem pensa em viajar nas férias, andar de avião ficou mais caro. Em 12 meses até novembro, a passagem aérea acumulou alta de 35,02%, segundo o IPCA.

Roupas vêm na sequência do ranking da inflação de verão. Os destaques são: vestido (25,41%), camisa ou camiseta masculina (23,29%), saia (21,07%) e bermuda ou short masculino (20,76%).

Já a hospedagem subiu 20,55% em 12 meses até novembro. Blusa (20,21%), sorvete consumido em casa (19,16%) e bermuda ou short infantil (18,99%) aparecem depois, entre os dez produtos e serviços com as maiores variações acumuladas.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 10 de janeiro.

Atos golpistas preocupam investidores estrangeiros, mas menos que agenda econômica de Lula

Os atos golpistas promovidos por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) neste domingo (8) foram interpretados por investidores estrangeiros como um sinal de alerta quanto ao grau de incerteza política que o Brasil enfrenta.

Avessos à instabilidade, eles consideram o episódio preocupante, mas não tanto quanto os rumos que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pode tomar na agenda econômica, sobretudo em seu aspecto fiscal.

Na avaliação de investidores internacionais e analistas ouvidos pela Folha, embora os atos violentos possam pesar na percepção de risco no curto prazo, o foco em um horizonte mais amplo continua sendo o cenário macroeconômico.

Reflexo dessa leitura, os principais indicadores do mercado financeiro praticamente não reagiram aos atos golpistas deste domingo. A Bolsa brasileira fechou estável (alta de 0,15%), enquanto o dólar subiu ligeiramente (alta de 0,38%). Já na última segunda-feira (2) —no primeiro pregão após a posse de Lula— o Ibovespa caiu 3,06% e o dólar subiu 1,47%, num sinal de descontentamento com os sinais dados pelo novo presidente em seu discurso.

Contudo, embora não tenha descartado a possibilidade de que novos protestos violentos possam pesar no mercado no curto prazo, ele afirmou que o foco dos investidores continua nas questões macroeconômicas, especialmente no desenho do novo quadro fiscal do Brasil.

"Aguardamos mais sinais de que o governo conseguirá acalmar as preocupações fiscais do mercado, o que pode levar as ações brasileiras a ganhar impulso positivo", escreveu.

Os atos de extrema-direita ocorridos no domingo também foram mencionados em relatório do Goldman Sachs. Segundo a instituição financeira de Wall Street, o ambiente político instável e profundamente dividido, somado à alta tensão social, mantém os prêmios de risco altos e pode afetar a governabilidade geral.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 10 de janeiro.